

Fragelli: "Não paguei 6 jetons"

O presidente do Senado, José Fragelli, negou ontem que tenham sido pagos jetons por seis sessões, na quarta-feira, aos senadores durante o esforço concentrado, quando foi votado apenas um dos 101 projetos importantes aprovados pela Câmara na semana passada.

Em carta ao editor-geral do **CORREIO BRAZILIENSE**, o senador José Fragelli afirma que o "esforço concentrado não está se fazendo à custa do público". Eis a íntegra da carta:

"A matéria publicada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** na edição de hoje, 26.06.86, sob o título "Senador tem 6 jetons e não aprova projetos", agride a verdade e patenteia o total desconhecimento do processo legislativo por parte de quem a redigiu. O jornalista credenciado no Congresso tem por obrigação conhecê-lo ao menos perfunctoriamente, caso contrário sujeita-se a cometer erros grosseiros, em desfavor da imagem do Poder Legislativo e nada honroso para a imprensa. Jornalista credenciado no Senado tem de conhecer, pelo menos, a parte da Constituição que rege a atividade parlamentar.

A matéria do **CORREIO BRAZILIENSE** dá a entender que o Senado realizou 6 sessões para que os senadores ganhassem 6 jetons.

Ora, reza o § 4º do art. 33 da Carta Magna: "Serão remuneradas, até o máximo de oito por mês, as sessões extraordinárias

da Câmara dos Deputados e do Senado Federal; pelo comparecimento a essas sessões e às do Congresso Nacional, será paga remuneração não excedente, por sessão, a um trinta avos da parte do subsídio mensal".

A matéria revela também total desconhecimento das noções mais elementares do Regimento Interno, como as que se referem ao número para a realização de sessões e ao "quorum" indispensáveis para as votações. Diz o jornal que "a sessão ordinária começou às 14,30 minutos, sem o número de 35 senadores. Mesmo assim, o presidente do Senado, José Fragelli, abriu a sessão". Diz a respeito o art. 180 do Regimento Interno: "A sessão ordinária terá início às 14,30 horas pelo relógio do Plenário, presentes ao recinto pelo menos 11 senadores e terá a duração de 4 horas".

Na abertura da sessão havia mais de 11 senadores, ou seja, número suficiente para que ela se realizasse. Para a votação de proposições é que é necessária a presença de pelo menos 35 parlamentares, isto é, metade e mais um do total de membros do Senado.

Natural, pois, a revolta que a notícia causou entre os senadores, que sentiram atingida a sua dignidade e a instituição. E como me cabe velar por esta, fiz hoje, da Presidência, o seguinte comunicado à Casa:

"Senhores senadores:

Tive oportunidade de ler hoje

em um dos diários desta Capital que o Senado vem realizando um esforço concentrado com numerosas sessões extraordinárias vencendo jetons para os Srs. senadores.

E lamentável que esse diário desconheça um texto bastante notório da nossa Constituição e que estabelece que sessões extraordinárias pagas só possam ser realizadas até o número de oito, ao mês. Informo à Casa que já realizamos 25 sessões extraordinárias. Portanto, excluídas as oito que são remuneradas, o Senado já realizou até este momento 15 sessões não pagas.

Então, o esforço concentrado não está se fazendo à custa do público e nem as sessões numerosas, nem de longe, tinham esse propósito, senão o de darmos vazão às proposições de iniciativa do Poder Executivo e dos Srs. senadores e deputados.

Era a informação que gostaria de dar à Casa".

Logo em seguida os líderes Octávio Cardoso, do PDS, Carlos Chiarelli, do PFL, e Alfredo Campos, do PMDB, emprestaram solidariedade à Presidência e enfatizaram a necessidade de não deixar sem resposta matérias semelhantes à publicada hoje por esse conceituado jornal.

Invoco, pois, a Lei de Imprensa, para que estes esclarecimentos sejam publicados na edição de amanhã, dia 27, na mesma página (3), e com o mesmo destaque".